N.º 492 Pago a quantia de quatro centos e cincoenta reis de sello de verba que fica lançado no livro competente a fl. 141 Esposende 2 de junho de 1897. O escrivão de fazenda, Bal... Pelo recebedor, ...

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO— Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 30 de Maio de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE— Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 °|o Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 °|o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 254

A JUSTIÇA E A POLITICA

Um dos maiores beneficios effectuados pela Revolução, no tocante á organisação do Estado, foi, sem duvida, a separação e independencia dos poderes.

Talhada a cada um dos poderes a sua esphera propria de acção, a sua independencia era obvia.

Sobre tudo o poder judicial constituiu a grande preoccupação dos legisladores de então, era preciso assegurar-lhe uma absoluta independencia politica, para que as suas sentenças, qualquer que fosse a causa e quaesquer que fossem os interessados, estivessem superiores a qualquer dos poderes, superiores a todas as influencias do mundo, superiores a tudo, e sómente subordinados de um todo ao criterio do Justo, e do outro ás prescripções da Lei.

Pensara-se em remunerar fartamente a magistratura, para que a sua independencia economica a tornasse incorruptivel, e a libertasse da pressão funestissima do ouro, que tanto ensandece os homens, como se aquella materia fosse menos vil do que qualquer outra das que se encontram nas entranhas da terra.

Mas havia uma outra corrupção, tanto mais perigosa quanto não é tão facil de ser conhecida, nem mesmo por aquelle que a soffre: é a corrupção politica.

Exemplifiquemos: como ha de exercer, com absoluta independencia, o seu mister, um magistrado que tem participação nas contendas politicas; que como tal, se apaixona e toma partido por Pedro contra Paulo ou por Sancho contra Martinho; que aspira a ser deputado ou par do reino, e que, como tal carece de ser agradavel aos influentes das localidádes cuja representação é cubiçada, já aos ministros de cuja chancella depende a victoria ou a derrota eleitoral?

Sobrevenha, tradozida perante o foro, uma questão mediata ou immediatamente ligada aos movimentos da politica interna; que esssa causa, entregue nas mãos de taes juizes será avaliada, não pelo criterio superior e philosophica da absoluta justiça; não pelo que dita o espirito severo da Lei; mas pelas conveniencias do partido.

Eis a Justiça facciosa medindo com duas medidas conforme se trate, de amigos ou de inimigos.

E d'ahi, sobre um mesmo assumpto, em casos absolutamente identicos, sentenças absolutamente disparatadas, antinomicas, em opposição formal, produzindo a perplexidade nos espiritos, tirando á justiça a unidade do criterio que constitue toda a sua força porque só n'essa unidade se funda a confiança que n'ella depositamos, conscios de que ella dará a cada um aquillo que lhe é devido, quer em bem quer em pena inflexivel como Deus, mas serena como Elle tambem, sem odio e sem favor, cortando a direito, para baixo e para cima, vendo actos antes de ver individuos.

Mas se se vê o poder executivo forjar leis arbitrarias sem o concurso dos unicos corpos a quem compete legislar, e se vemos que se pertende obrigar os povos a notar taes leis, e que os povos, confiando da justiça, appelam para ella e d'ella recebem o mais formal desmentido á confiança que n'ella depositaram, o que julgar?

E se vemos que o poder executivo forja leis com a cumplicidade, embora dos corpos legisladores, leis com as quaes, sejam quaes forem os pretextos invocadas se ha apenas em mira ferir um determinado partido e a justiça se presta a esse jogo de iniqua prepotencia tornando-se a executora odiosa lei de execução, como poderemos crer na santidade e na imparcialidade de semelhante justiça?...

A magistratura é um sacerdocio.

Se a justiça é um dos attributos de Deus, os magistrados, distribuindo-nos a Justiça fazem-nos participar de Divindade, como o padre quando nos ministra o sacramento eucharistico.

E, se mal fica a um sacerdote macular os seús habitos talares nas tavernas, onde a inconsciencia vende o seu direito, entregando-o nas mãos da Corrupção, se o sacerdote se deve conservar alheio e superior ás luctas da politica mesquinha dos adeptos, interessando-se apenas pela vista e generosa politica que se resume na palavra Progresso, abrangendo a um tempo todas as instituições solicitadas, constantemente, para uma perfeição superior; o que diremos do magistrado que arrasta a sua toga a esses mesmos alcouces das consciencias, comprando o voto aos eleitores, emquanto lhe não chega a occasião de vender o seu voto como eleito?...

Não sabemos se taes factos se dão ou não. Por honra da magistratura portugueza estimariamos deveras que nunca se dessem.

Mas não basta que a magistratura não faça o mal: é preciso que tambem o não deixe fazer. E, para isso, carece-se de uma grande isenção que lhe permitta alevantar-se ousadamente em frente do poder, quando nas cadeiras do poder se senta o Crime, para o chamar ás responsabilidades dos seus actos.

Que poderia succeder?... que o poder senhor das forças, praticasse a infamia de erguer mão sacrilega sobre a Justiça?...

Não seria a primeira vez que a Força se sobrepuzesse iniquamente ao Direito. Mas o dever da magistratura é resistir a todas as seducções do medo diante das prepotencias provaveis.

Ha mais de dezenove secolos, houve um homem que sem ser magistrado, teve coragem de fazer justiça, aos poderosos e aos humildes, sem olhar ás consequencias da sua acção.

Sahiu-lhe cara a liberdade de espirito, é verdade, a independencia do seu criterio. A força, porém, agarrou no Justo. chamou-lhe criminoso, fez levantar para Elle uma cruz na cumiada do Calvario. encheu-o de torturas e cuspiu-o de ignominia. E o que foi que succedeu?

Que a historia agarrou n'esse homem e o divinisou. Que o seu patibulo lhe foi dado por pedestal de gloria ate á consumação dos seculos.

Que os que o condemnaram então foram lançados ao eterno opprobrio. E que os povos ajoelham hoje ao pronunciar o seu nome, porque d'esse nome fizeram o proprio nome de Deus.

O Justo foi divinisado. Adorando-o, é a Justiça mesmo que os povos adoram. E vós, oh magistrados, que juraes pelo seu nome e em seu nome lavraes as sentenças, podereis deixar de adorar essa Justiça, que do alto do Calvario se mostra a todo o mundo triumphante no seu martyrio e immorredoura no seu tumulo?...

Escola Normal do Porto

Está aberto até 15 do proximo mez de junho o concurso por provas publicas para admissão de alumnos pensionistas e de alumnos não pensionistas da escola normal do Porto. Os candidatos téem de juntar ao requerimento, que devem escrever, datar e assignar, certidão de baptismo por onde provem não terem menos de 16 annos nem mais de 25 annos d'idade no acto da matricula (até 10 d'outubro); certidão de facultativo por onde provem que foram vaccinados ou revaccinados, que não padecem de molestia contagiosa ou qualquer deformidade que inhiba de exercer regularmente as funcções do magisterio.

Em julho ou agosto terão os concorrentes de sugeitar-se a um exame de admissão, que constará de duas provas, uma escripta e outra oral, nos termos da lei em harmonia com o programma de instrucção elementar do 2.º grau.

Os concorrentes que forem admittidos a frequentar a Escola Normal na qualidade de pensionistas terão direito á pensão de 7$000 réis mensaes e aos compendios, pennas, papel e mais objectos necessarios para o estudo durante os dez mezes de frequencia de cada anno do curso, ficando obrigados a servir no magisterio publico por espaço de 6 annos com a remuneração respectiva, e a restituir a importancia das pensões recebidas se faltarem áquella obrigação ou se forem expulsos da Eschola pelo seu mau procedimento ou falta de applicação.

Estes concorrentes devem apresentar no acto da matricula (desde 1 a 10 de outubro) o documento de responsabilidade cujo modelo lhes será enviado pela Escola.

Os concorrentes não pensionistas pagarão 3$000 reis no acto da matricula e egual quantia no encerramento, e não teem direito aos livros e mais objectos de ensino; mas témnos aos premios pecuniarios.

FOLHETIM

MÃE!

I

No bosque, cercado de castanheiros que pareciam sorrir ironicos e atrevidos, como ameaçando narrar as confidencias de que foram unicas testemunhas, lá estavam Alberto e Laura enlaçados um no outro, sentados sobre a relva ainda humida da geada da noite.

Alberto amava Laura com um amor ardente, allucinado, doido; Laura era toda a sua vida e por ellè se sujeitaria aos mais ultrajantes sacrificios.

Vejo os positivistas, os descrentes a rirem-se de mim taxando-me de inverosimil. Muito embora; se as suas almas frias de cynismo nunca sentiram o amor só teremos a lastimal-os ou talvez a felicital-os.

Emfim, Alberto amava Laura.

Já o mesmo não podemos dizer de Laura.

Pobre e ambiciosa só sonhava em Lisboa, na vida da capital, nos divertimentos d'uma cidade.

Para realisar os seus caprichos pensou encontrar na fortuna de Alberto uma porta de facil entrada. Tratou de o conquistar.

Elle, lavrador honesto e honrado, possuindo bastantes meios de fortuna, ingenuo, cheio de bondade, deixou-se cahir no laço que Laura ardilosamente lhe havia armado.

Não tardou a que os banhos corressem e mezes decorridos, Laura em frente ao altar jurava perante Deus fidelidade a seu marido.

A lua de mel de um encanto infinito para Alberto, era de uma monotonia insupportavel para Laura. Fingiu-se doente. Um medico foi chamado confessando não conhecer a molestia.

Mas ella opinou que uma mudança d'ares nada lhe seria prejudicial.

O marido a principio tentou dissuadil-a mas ella de tal modo o convenceu, que d'ahi a dias os ultimos preparativos se faziam para a ida para Lisboa.

II

Os dias de felicidade tinham chegado agora para Laura. Sempre em divertimentos a que a custo arrastava seu marido tinha p'ra cumulo da felicidade um DANDY a fazer-lhe a côrte.

Como mulher astuciosa que era, a principio repelliu-o mas depois o namoro avançou rapidamente.

A infidelidade conjugal de Laura era notoria, só o pobre provinciano a não percebia, seduzido pelas provas de amor que sua esposa, agora mais que nunca, lhe dispensava.

Laura apaixonada pelo DANDY desprezou uns poucos de namorados que se deixaram captivar pela sua belleza.

Um d'esses, como desforra, escreveu um laconico bilhete a Alberto denunciando-lhe a infidelidade de sua mulher.

Não sei por que meios Laura logrou perceber a chegada do bilhete e o seu contheúdo e vendo n'elle uma prova terrivel contra ella tratou de o subtrahir da secretária em que Alberto o guardou.

A impressão de Alberto ao lêr o bilhete foi, como é facil de comprehender, crudelissima. Não acreditou desde logo.

Mas quando passados dias encontrou a gaveta da secretária com evidentes signaes de arrombamento que não tinha podido ser levado a cabo, não acreditou mais na constancia do amor e fidelidade de sua mulher.

Porém Laura teve artes de o persuadir ter sido a casa assaltada n'uma das suas ausencias e até mostrou gavetas suas arrombadas, disse faltaram-lhe joias, etc. Alberto ainda d'esta vez se deixou convencer.

Passaram-se depois mezes sem occorrer incidente digno de nota.

O DANDY tinha-se por espaço de dois annos retirado para o estrangeiro por causa de negocios segundo elle dizia, mas em verdade por causa de complicações produzidas por uma aventura amorosa em que tomara parte.

Laura, inconsolavel, esperou.

III

Quando o DANDY voltou já havia um anno que a familia fôra augmentada com um robusto bébé.

Coisa extraordinaria: sendo filho tambem de Alberto, a quem odiava, aquella mulher abominavel amava o filho.

Porém, com o regresso do DANDY, essa amizade esfriou um tanto. Em summa: Laura amava muito o filho, mas amava ainda mais o DANDY.

Um dia a creança adoeceu.

Foi chamado o medico. Quando elle chegou Laura não estava em casa. Por um acaso Alberto não tinha papel no quarto para o medico receitar e por isso foi buscal-o aos aposentos de sua mulher. Em cima de uma meza vira uma carta.

Curioso começou de lê-la. Mas logo pallido, a tremer, quedou-se. Bastaram-lhe as primeiras palavras: «MINHA QUERIDA LAURA». Sua mulher era culpada. Estava alli a prova.

Com um movimento febril agarrou na carta e guardou-a.

Quando Laura voltou e deu por falta d'ella tudo comprehendeu.

Rapidamente escreveu um bilhete ao amante.

IV

Pelo braço do DANDY seguia Laura pelo corredor que dava para a porta do jardim. O marido entrava no 2.º andar e a creadagem já dormia. O quarto do pequeno era situado na extremidade do corredor por onde caminhava a esposa infiel com o amante. Um COUPÉ esperava os dois.

Fugiam. Antes porém que ella chegasse á porta o filho doente que a havia presentido balbuciou com voz debil e fraca:

—Mamã!

Subitamente o rosto de Laura tornou-se d'uma pallidez mortal, os seus labios tremeram; com um movimento rapido e febril soltou o seu braço do amante e com um gesto significou-lhe a importunidade da sua estada ali.

Aquella palavra que lhe vinha recordar o dever que tão rapidamente havia esquecido fez que os sentimentos bons, ha tanto amortecidos n'aquella alma acordassem.

Talvez alguem duvidasse da sinceridade do arrependimento. Porém, eu não; eu que, indiscreto espião, vi o rosto d'aquella mulher quando, ajoelhada deante do marido, com a cabeça cahida com a força do remorso, esperava com uma anciedade atroz a dulcissima palavra do perdão!

Paulo Osorio.

OUTROS TEMPOS...

(da carteira de Gavroche)

Logo que chegou do Brazil onde grangeara nas labutas porfiadas da Vida uma modesta fortuna, que o punha ao abrigo das necessidades—fizera altear a casita terrea onde nascera, cobrira-a a azulejo berrante, com doirados nos caixilhos das vidraças, o telhado branco como uma pomba branca. Porem as reminiscencias da lucta nas terras de St.ª Cruz—estavam de sempre em guerra aberta com a molleza da sua nova vida de capitalista; um dia pois associou-se n'uma tasca, onde o seu actual estado não lhe prohibiu o uso do abanico fritando sardinhas, do quartilho avinhado medindo o rascante feito a martelo ás horas mortas. Esta aproximação do argentario BRAZILEIRO ao populacho sem dez reis—fel-o comtudo o idolo do Zé; e em breve occupava a cadeira espinhosa da junta de parochia, empunhava a vara de juiz de todas as confrarias, sobraçava até a pasta presidencial da Assembleia da villa—onde os remediados se aborrecem á tarde no bilhar, no SOLO, á noite ou no quino somnarento, ou na digestão das classicas aferventadas, a tosar vidas alheias.

Na ultima eleição camararia propuzera-se para uma cadeira senatorial; fallara sobre a sua eleição em termos senão castigados—ao menos ao sabor de todos os paladares e proprios aos ouvidos da turba que alfim o conduziu em triumpho, ao som do sol-e-dó local—para o Capitolio da sua tasca A' BOA PINGA!

Mas na sala principal da Assembleia onde a sua influencia o levara ao mais alto cargo é que estava a rocha Tarpeia; uma sua photographia na qual com o proprio punho, em letra de taberneiro, escrevera: «Offç.º a minha humirde fugura como prova de ingratidão...»

XI—1896.

Luiz Vianna.

Soccorros a Naufragos

Em sessão extraordinariamente convocada, reuniu ha dias a Commissão local do Instituto de Soccorros á Naufragos, afim de fazer entrega das medalhas de cobre e diplomas de louvor com que galardoados os individuos que prestaram relevantes serviços de salvação e soccorro nos naufragios de duas lanchas de pesca e do vapor hespanhol «Julian,» occorridos n'esta costa em 26 de abril e em Julho de 1896, respectivamente.

Foram 7 os individuos galardoados; sendo 5 d'esta villa e 2 da freguezia de Fão.

O sr. Presidente da Commissão, dr. Fonseca Lima, fez uma curta mas brilhante allocução, allusiva ao acto solemne, que commoveu todos as pessoas que ali se encontravam reunidas.

Que o justo galardão que lhes foi conferido sirva de estimulo para a pratica de futuros commettimentos de abnegação e humanidade, em incidentes que porventura se deem n'uma costa tão perigosa como a que nos banha.

Dizem de Mannheim que é desesperado o estado do celebre abbade Sebastião Kneipp.

Anniversario jornalistico

Passou, ha dias, o do nosso estimado collega «O Porvir,» mui bem feito semanario que vem a lume na formosa villa de Famalicão, pelo que lhe trazemos um affectuoso cumprimento de felicitação, fazendo votos porque lhe soprem galernos os ventos da prosperidade no transcurso de uma longa vida.

O tempo

O tempo está a cumprir as predicções de mestre Saragoçano.

Ha dias que se nos mostra carrancudo, plumbeoso, de pesadas nuvens que despejam de quando em quando grossas bategas d'agua, fustigadas por fortes ventanias de todo o ponto impropriias, por frias, da quadra calmosa que vamos atravessando.

Bem feio epilogo dá de si o formoso mez das flores...

JAMAIS!

(De Julio Lemaître)

Morre na haste toda a flor,
Dobra as folhas virginaes,
—Mas não morre o meu amor
Jamais!

Cobre o sol a sombra vaga,
Fogem as sombras leaes
—Mas teu rosto não se apaga
Jamais!

Vem o inverno, a noite desce
Mais cedo nos matagaes:
—Mas ella não se esvaece
Jamais!

Traducção de *Accacio de Paiva.*

Thermas

Ausentou-se para a sua casa de Caldellas o snr. José Maria Cezar de Faria Vivas, acompanhado de sua ex.ma mana D. Marianna Thereza de Faria Vivas, que ali vae fazer uso das aguas thermaes.

Recebemos de Braga os «Estatutos da Companhia de Seguros Fraternidade», sociedade fundada ha pouco n'aquella cidade.

Agradecemos a offerta.

Tambem fomos brindados com um exemplar do «Catalogo Geral», que o Atheneu Commercial de Lisboa fez distribuir, dos productos destinados á exposição de rendas, bordados e lavores, que subiu a 611 exemplares

Custa o exemplar 50 reis, franco de porte, a quem o requisitar d'aquella aggremiação.

Tem graça!...

Ha dias effectuou-se na freguezia de Gandra a eleição da Mesa do S. Sacramento, perante um subido numero de parochianos, ficando eleitos juiz o nosso amigo snr. Luiz Maciel dos Santos Portella e thesoureiro o snr. José Alves Baptista.

Até aqui estamos muito bem, mas o que tem graça, è que, logo depois, á tarde, appareceram eleitos outros, não sabemos porque artes de berliques e berloques...

Que grandes pandegos!...

Realisou-se quinta-feira na Matriz a festividade da Hera de Nôa.

Baptisado

Foi baptisada quinta-feira, na egreja Matriz, uma filhinha do nosso amigo snr. João de Miranda Magalhães.

A' cerimonia assistiram os paes e os avôs da neophyta, que recebeu o nome de—Maria—, e outros parentes e amigos do snr. Magalhães.

Foram padrinhos o snr. Manoel Pinto d'Amorim Campos, abastado capitalista de Fão e sua ex.ma mana D. Albina da Costa Magalhães.

A partir de 1 de Junho é alterado o typo dos sellos para documentos.

Ha dias que se acha incommodado, tendo guardado por isso o leito, o nosso estimado amigo sr. Antonio d'Abreu.

Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

A Republica Cubana

O «New-York Herald» annuncia que o marquez de Santa Lucia, chefe do poder executivo da Republica Cubana, convocou os eleitores para que elegessem quatro representantes por cada um dos seis estados em que está dividido o territorio em que os revoltosos dominam.

Estes representantes dos seis estados terão de reformar a constituição provisoria da Republica Cubana e de eleger em 2 de setembro o novo presidente.

A mesma folha acrescenta que esta eleição è muito disputada, pois que apresentam as suas candidaturas á presidencia o marquez de Santa Lucia, que deseja ser reeleito; Bartholomé Massó, actual vice-presidente; Domingos Mèndes Capote, presidente do tribunal supremo da Republica, e Estrada Palme.

A assembleia deve celebrar as suas sessões em Guaimarillo.

Pelo que se vê os revoltosos de Cuba não desistem do seu proposito e difficil será á nação visinha suffocar uma revolução que um povo, sequioso de independencia, mantem com tanto denodo.

Velocipedista assaltado por lobos

Referem de Poiares:—A's 10 da noite de 19 do corrente, no alto da serra de S. Pedro, foi o medico snr. dr. Jeronymo, que seguia na sua bycicleta, atacado por oito lobos, aos quaes difficilmente conseguiu fugir. A' volta, hora e meia depois, succedeu-lhe o mesmo, tendo o distincto clinico de empregar toda a velocidade para escapar ás féras.

MORRER?!

Viens, nous serons heureux ensemble:
La terre est indigne de toi.
Jean Reboul.

Oh! minha doce *Flor de Lis*,
que me pudeste enfeitiçar
com tuas graças infantis!

P'ra que te deixas arrastar
nessa torrente de amarguras
donde deriva o meu penar?!

Com tuas mãos, brancas e puras,
vem enleiar-te no meu peito,
se quer's a morte que procuras.

Meu coração, já sabes, deit-'o
num dia esplendido e sereno
como o alvo linho do teu leito.

Elle é um fructifero terreno
onde germina a Flor do Amor:
corta-m'a e suga-lhe o veneno!

Vêr-te morrer sem uma dôr,
morrer amando-me, feliz,
eis o meu sonho encantador,

Oh! minha doce *Flor de Lis!*

Coimbra, 23 maio, 97.

Sousa Ribeiro

E. Villas-Boas

Este nosso estimado amigo e conterraneo foi, no passado domingo, acommettido de um grave incommodo de saude que por vezes incutiu serios receios e cuidados a todos os seus parentes e amigos.

A gravidade do mal de que acommettido foi, porém, tão profunda quanto transitoria; pois o sr. Eduardo Villas Boas, bem que se não encontre de todo bom, é certo que entrou n'um periodo de franca convalescença.

Nós congratulamo'-nos mui sinceramente, pelas melhoras que ha obtido, e esperamos em breve felicital-o por o vermos com a saude de todo recuperada.

Ascensão

Na freguesia de Villa Chã realisou-se quinta-feira a festividade de Ascensão, a que vulgarmente chamam a «Festa das Rosas».

Foi, pelo costume, uma festa muito solemne, repleta de brilho e explendor.

Anedoctas

Um pobre homem, cada vez que encontrava o grande actor inglez Garrick, dizia-lhe sempre com grande intimidade:

—Adeus, collega.

—Mas eu não o conheço, disse-lhe um dia o artista.

—Demonio! Pois temos recitado muitas vezes juntos.

Não me recordo... que parte fazia o senhor?

—Fazia o gallo que canta no HAMLET.

Disparates dos grandes escriptores

Gustave Flaubert tinha projectado incluir n'um dos capitulos da sua novela «Bouvard et Pecuchet» alguns dos muitos disparates que teem sido proferidos pelos grandes escriptores.

Guy de Maupassant reproduziu, no prologo que fez ás cartas de Flaubert a Jorge Sand, varios d'esses disparates. Por exemplo:

De Fenelon: «A agua foi creada para manter esses prodigiosos edificios fluctuantes que se chamam barcos.

De Dumas: «Quando a condessa tornou a si era cadaver.»

Do mesmo: A Africa começa nos «Pyrineos.»

De Bernadin de Saint-Pierre: «Os cães são ordinariamente de duas côres oppostas, uma clara e outra escura, afim de que, em qualquer parte da casa em que se encontrem, possam ser notados entre os moveis, com a côr dos quaes poderiam ser confundidos.»

Do mesmo: «As pulgas preferem as côres brancas. Este instincto foi-lhes concedido para que se possa apanhal-as com mais facilidade.»

Do mesmo: «A natureza dividiu em talhadas o melão para que se possa comer em familia; a abobora, maior, póde ser comida com os visinhos.»

De La Harpe: «Sakespeare, posto que grosseiro, não deixava de ter instrucção e conhecimentos.»

De Napoleão III (em competencia com Pero Grullo): «A riqueza de um paiz depende de prosperidade geral.»

De Montesquieu: «Tenho ouvido deplorar muitas a torpeza de Francisco I (que subiu ao throno em 1515) que rechaçou Colombo (morto em 1506) quando lhe offereceu as Indias.»

De De Maistre: «San João Chrisostomo (nascido na Antiochia, Asia, que era um Bossuet africano...»

De Jules Janin: «Luiz XI (morto em 1423) perseguidor de Abelard (fallecido em 1087).»

De Chateaubriand: «Bonaparte è, com effeito, um grande vencedor das batalhas, mas fóra d'isso, o mais insignificante general é mais habil do que elle.»

De Hawin: «Emquanto um francez passa a fronteira, entra em territorio estrangeiro.»

Outros disparates não insertos na serie de Maupassant:

De Arago: «Avistamos as Canarias, cujos habitantes parecem-me sensiveis e hospitaleiros.»

De Victor Hugo: «Sobre aquelle solar levantaram a casa de seus maiores.»

De Alexandre Dumas: «Os grandes de Hespanha levou sempre a guitarra debaixo da capa e as senhoras aristocraticas a navalha na liga.»

Ora fiquemos hoje por aqui.

BIBLIOGRAPHIA

A Cosinha das Familias

Publicou-se a caderneta numero 15 e 16 d'esta excellente publicação indispensavel em todas as casas.

N'esta especialidade excede quanto até hoje se tem publicado, apresentando receitas e menus de novidade, claramente descriptas, e quanto mais indicam annuncio e prospecto dos editores, isto a troco de apenas 25 rèis por semana! Como elles, diremos: *Comer bem, comer do melhor por 25 rèis por semana, representa a alegria, a saude, a economia, o bem estar geral!*

Está á venda n'esta localidade.

O Jornal dos Romances

Acabamos de receber o n.º 6 d'este jornal illustrado, o primeiro e unico d'este genero em Portugal, pela insignificancia de «Vinte rèis» por semana. É com toda a certeza a publicação mais barata que se tem feito e que está ao alcance de todas as bolsas. Eis o summario:

TEXTO:—As tragedias do ciume: «Irmão-Amante,» por ***.—Entre o ceu e a terra: «A Cidade Aerea,» por A. Brown—Os combates da vida: «Joanninha, a costureira,» por Ch. Ménouvel.—As grandes tragedias: «O romance d'um soldado», por Alaycar.—Contos para creanças.—Curiosidades.—Secção recreativa.—Expediente.

GRAVURAS: —«Irmão-Amante:... Ouviu-se um tiro.—«A cidade Aerea:» separe os seus mil dollars, respondeu o capitão.

Á venda em todas as livrarias e kiosques do paiz.

Noites de Vigilia

Sahiu o n.º 15, cujo summario è o seguinte:

A GRANDE CATASTROPHE:—Nem sobre os Mortos!
EM NOSSA CASA:—Politica.
LETTRAS:—Bibliographia.
NOTAS.

Cancioneiro de Musicas Populares

È indubitavelmente um dos mais bellos o fasciculo 45 d'esta preciosissima publicação que recebemos agora. Bastaria só a patriotica marcha «A Portugueza» para lhe dar toda a acceitação, se lh'a não dessem as canções eminentemente populares que o aformoseam, como o gracioso fado «Chegou, chegou», o coro de romeiras «Santa Mafalda», recolhido pelo snr. «Conde de Sabugosa, em S. Pedro do Sul, quando alli esteve a rainha snr.ª D. Amelia; a dança «Oh Anna», e outras. Eis o summario do fasciculo 45:

«Santa Mafalda», côro de romeiras, offerecido á snr.ª D. Beatriz Augusta Fernandes das Neves.—«A Portugueza», marcha, off. às damas da colonia Portugueza no Brazil.—«Xiro, Xiro», chamarrita, off. à snr.ª D. Laura de Mattos.—«A Donzella», canção, off. à snr.ª D. Albertina Nazareth Garcia.—«Marilia de Dirceu», aria VIII, off. á snr.ª D. Amelina Camarinha S. Fernandes.—«Chegou, chegou», contradança, off. á snr.ª D. Luiza de Souza Gonçalves.—«Oh Anna só tu ès Anna», dança de roda, off. à snr.ª D. Anna de Jesus Teixeira.—«Você, sô Manel, tem coisas», dança pulada, off. á snr.ª D. Mecia d'Araujo Silva.

Revista Republicana

Publicou-se o n.º 3 d'esta magnifica revista de propaganda republicana, dirigida pelo snr. Carlos Callixto, sendo o presente numero illustrado com o retrato do dr. Azevedo e Silva acompanhado de um artigo biographico do dr. Joaquim Madureira.

O summario è o seguinte:

Dr. «Azevedo e Silva», por dr. Joaquim Madureira; Tribuna Republicana—«Pela Republica,» por Adelino Samardan; «Comicio;» Evangelho, por Mably;| Trez anniversarios funebres—«Victor Hugo, Trigueiros de Martel e Augusto Maria da Silveira;» Movimento Republicano; Livre Exame, por P. Argyriades, Registo Civil; Pelo estrangeiro—«No Oriente e Nas Antilhas», por Augusto José Vieira; «Revista Republicana,» brinde aos nossos assignantes; Expediente.

«Preço da assignatura»:—Lisboa, serie de 5 numeros, 100 réis; 10 numeros. 200 réis.—Provincias, serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 rs.—Brazil, serie de 20 numeros, 2$000 reis.—Africa, serie de 20 numeros, 800 reis.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos por carta ou bilhete postal, ao gerente Augusto Rato, rua das Terras do Monte, V F R, 2.º—Lisboa.

Myosotis

Publicaram-se os fasciculos 3 e 4 d'esta primorosa revista de lettras viannense, cuja direcção está a cargo do novel escriptor snr. Julio de Lemos, um mancebo de incontestavel talento e de reconhecidas aptidões litterarias.

Estes fasciculos em nada desmere-

cem dos anteriores, antes mais e melhores fôros conquistam para a nova publicação e mais affirmam e confirmam o lugar mui distincto que ha tomado no microcosmo das lettras.

O Riomoinhense

Começou a publicar-se em Rio de Moinhos, Abrantes, uma nova publicapublicação quinzenal litteraria destinada a soccorrer com o seu producto liquido a Sociedade de Socorros Mutuos Soares Mendes» de Abrantes.

Na sua primeira pagina presta o «Riomoinhense» homenagem aos snrs. dr. Solano d'Abreu e Avellar Machado, dous benemeritos que têm jùs ao preito ali exarado pelos relevantes serviços prestados áquelle estabelecimento de beneficencia.

Este n.º contem 16 pag., formato grande a 2 col. em magnifico typo novo e muito bem impressas, custando a sua assignatura, por anno, 1:200 reis.

E' uma publicação muito agradavel e de todo o ponto recommendavel pelo fim a que é destinada.

O Bigode

Recebemos os fasciculos n.º 2 e 3 do romance assim titulado, pertencente á collecção de obras de Paulo de Kock e que está sendo publicado em cadernetas semanaes de 32 pag., pelo modico preço de 40 reis cada uma.

O novo romance é, sem conteste, mais uma prova dos creditos já grangeados pela empreza Libanio & Cunha, que está primando em editar boas obras.

Vae annuncio.

Fidalgos e Plebeus

Com o fasciculo 25 terminou o 2.º e ultimo volume do magnifico romance d'este titulo, que ha tempos a bem conceituada Empreza Litteraria Lisbonense de Libanio & Cunha vem dando a lume e que pertence à importante collecção de obras de Paulo de Kock.

O preço dos 2 vol. brochados é de 1:000 reis.

Pedidos á Empreza.

Agricultura Nacional

Sahiu o n.º 10, respeitante a Abril, d'esta utilissima publicação de propaganda agricola.

Anno Christão

Foi distribuida, estes dias, a caderneta n.º 57, do volume 4.º, d'esta revista, cuja edição pertence á importante casa editora de obras religiosas do snr. Antonio Dourado, do Porto.

Bordadeira e Moda Portugueza

Temos em nosso poder o n.º 18, 3.º anno, d'esta interessante revista de modas para senhoras e creanças. Acompanha este n.º uma folha de letras para bordados.

O Filho de Deus

D'este bello romance que está causando enorme sensação no mundo litterario, está já em distribuição o fasciculo 27 que alcança a pag. 648 do 1.º volume.

O custo de cada fasc. de 3 folhas ou 24 pag. é apenas de 60 reis, como se vê do annuncio que vae n'outro lugar.

A Dosimetria

Sahiu o n.º 5, 8.º anno, d'esta excellente publicação pertencente á Pharmacia Birra & Irmão, do Porto.

O Amphion

Publicou-se o n.º 9, do XI anno, d'esta primorosa revista de musica, theatros e bellas-artes, da casa Neuparth & C.ª, de Lisboa.

Para as creanças

Já sahiu o 1.º volumesinho d'esta util e agradavel publicação dedicada exclusivamente ás creanças pela distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

Contém o opusculosinho 2 contos interessantes, moldados em historietas populares recolhidas da tradição oral do nosso povo e que, pela sua forma e correcção, lhe dão um tic agradavel e delicioso para as intelligencias dos pequeninos a quem consagrados.

Os dous contos que encerra são a «Historia do Careca» e a «Licção proveitosa».

Vae annuncio.

Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o n.º 17, vol. 5.º, d'esta optima publicação trimestral, de que são redactores os srs. Wenseslau de Lima, Ricardo Severo e Rocha Peixoto, tres individualidades mui conhecidas, pelos estudos a que devotados.

Esta publicação é feita e distribuida pela afamada livraria Chardron, do Porto.

Recebemos o n.º 443 do «Amigo da Religião», hebdomadario religioso bracarense.

La Ultima Moda

Está distribuido o n.º 490 de «La Ultima Moda,» revista de modas madrilena.

Este n.º, além dos muitos figurinos que insére, traz um appenso de ricos labores artisticos e um figurino-aguarella em cartão.

Recommendamos às elegantes esta primorosa revista.

O Crime da Sociedade

Já foram postos à venda os fasciculos 2 e 3 d'este bello romance, original do moço escriptor sr. João Chagas, que está causando grande interesse aos amantes das boas leituras e um verdadeiro successo de livraria.

Cada n.º de 3 folhas ou 24 pag. custa a insignificante quantia de 60 réis.

São seus editores os srs. Libanio & Cunha, livreiros na rua do Norte, 145 —Lisboa.

O Sorvete

Recebemos e agradecemos o n.º 23, 19.º anno, do interessante semanario de caricaturas de Sebastião Sanhudo.

ANNUNCIOS

8 **PREVENÇÃO**

Joaquim Gonçalves Carregosa, casado, morador na freguezia de S. Bartholomeu do Mar (Espozende), declara que de hoje para o futuro não se responsabilisa por qualquer despesa nem auctorisa qualquer divida que sua mulher por si ou em nome do declarante contraia.

Declara mais que de hoje para o futuro retira o mandato de seu procurador ao snr. Sebastião Martins dos Santos, da mesma freguezia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa allegar ignorancia, faz esta prevenção por meio da imprensa, como lhe faculta a lei.

S. Bartholomeu do Mar, 30 de Maio de 1897.

7 **EDITAL**

O Administrador do Concelho d'Espozende, etc.

Faço saber que na administração d'este concelho foi requerida licença por Manoel da Costa Cruz, do lugar do Monte, freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, para fabricar fogo d'artificio e deposito de polvora de terceira cathegoria que se acha comprehendido na primeira classe com a designação de FOGOS D'ARTIFICIO (deposito e fabrica de) pelo que, em conformidade do artigo 6 do Decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta administração, dentro de 30 dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença. E para constar, nos termos do mesmo decreto, foi afixado este no atrio d'esta Administração e outro identico na porta da Igreja Matriz da freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho.

Administração do Concelho d'Espozende, 22 de maio de 1897.

E eu João José Lopes. secretario d'Administração, o escrevi.

O Administrador do concelho,

João Caetano da Fonseca Lima.

6 COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARAES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÈ, AFRICA

5 **PRECISAM-SE**

Officiaes e ajudantes d'alfaiate, no atelier de

VASCO A. PINHEIRO

ESPOZENDE

A apparecer brevemente:

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por—

ALVARO PINHEIRO

Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta-prefacio do eximio bibliographo e distinctissimo escriptor, o ex.mo snr.

DR. RODRIGO VELLOSO

e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado,

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do MarechalSaldanha, 59 e 61.—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O BIGODE

Traducção de F. F. da Silva Vieira

NONO ROMANCE DA COLLECÇÃO

ILLUSTRADO COM MAGNIFICAS GRAVURAS

40 REIS—CADA SEMANA—40 REIS

Romance em 2 volumes, O preço da obra completa não excederá a 800 reis

Romance de palpitante actualidade

original de JOÃO CHAGAS

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA

60 RÉIS—CADA SEMANA—60 RÉIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—**Rua do Norte, 145, Lisboa.**

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preco de **60 reis**, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de **300 reis**. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na **Galeria Monaco** e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

MYOSOTIS

Revista de lettras com apparição bi-mensal.

DIRECTOR:—**JULIO DE LEMOS**

Trimestre..... 300 reis

Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—*Carlos Calixto*

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 2$000 reis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contracto especial.

As assignaturas ás series. são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remettida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.,

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 1$300 réis.
Semestre, sem direito a brinde 700 réis.

Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 1$300 reis, uma photographia do maior formato possivel e mais 100 réis para despezas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Anno	1$500 réis.
Semestre	750 »
Numero avulso	160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

¡LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapeus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno	3$200 reis
Seis mezes	1$700 »
Tres mezes	865 »
Numero avulso	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej'assignar.

JORNAL DE VIAGENS
—E—
AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1$800; Ultramar, 2$250 reis; Brazil 4$000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES
ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de leitura, por

20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado), 1$000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero **gratis** em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de **O Jornal dos Romances**—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CREANÇAS
(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontespicio e indice dos elegantes volumesinhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

4

PRIVILEGIO — **EXCLUSIVO**

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor á tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE
de
ANTONIO JOSÈ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
3 ESPOZENDE
Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca	»	»	75 k	6:825
N.º 1	»	» Sacca	75 k	6:675
N.º 2	»	»	»	6:525
Bica fina	SS	«	55	1:600
Rolão	SF	«	45	1:250
Farello	SG	«	40	1:050

Todos estes preços téem o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ SPECIAL MOIDO
DE
Branco & Rodrigues
DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	**720**
Em pacotes de	
500 grammas	**360**
250 gr.	**180**
125 gr.	**90**
26 1/2 gr.	**45**

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	**640**
Em pacotes de	
500 grammas	**320**
250 gr.	**160**
125 gr.	**80**
62 1/2	**40**

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	**480**
Em pacotes de:	
500 gr.	**240**
250 gr.	**120**
125 gr.	**60**
62 1/2 gr.	**30**

PREÇOS SEM RIVAL ! ! !

Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÈ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA
LUSO-BRAZILEIRA
DE
Francisco José Ferreira
2 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscouto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA

Experimentar para avaliar.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahiu o n. 7—50 réis em todo o reino.

Empreza Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição
FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Coitadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.**

O MAIOR SUCCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a **Cosinha das Familias**, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menús de lunchs, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, **25 reis por semana!** Envia-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchiades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A' venda as 1.as cadernetas em todas as terras do paiz, e pode vêr-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra,

Precisam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO
—DA—
HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.os quinzenaes de 32 pag. folio grande.

Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio.

O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, teem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, teem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO
Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO
(Collecção de contos frescos)

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOCAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2. «Recreios conventuaes».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade).—N.º 4, «Como se depennam patos (memorias de uma coccote).—N.º 5, Extravagancias de Bocage.

No prélo:—N.º 6, «O luxo do general»:—N.º 7, «No baile da Trindade».

Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á **Bibliotheca de Cupido—LISBOA.**

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introducção por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 páginas..... 800 reis
Pelo correio..... 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

1

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **saugue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathorticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Saboneles de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)